

Educação em saúde sobre Zika, Chikungunya e Dengue

Maria Julia Onofre¹, Olivia da Conceição Tavares², Lorena Leite de Oliveira², Anne Stefanny Paiva Paulino², Iasmin de Moura Carreiro², Adriely Soares de Oliveira², Geovanna Eduarda Silva Oliveira², Manuely Furtado Oliveira², Ana Catarina de Castro Natal², Sophia Bertoldi Vasconcelos², Patrícia Costa dos Santos da Silva³

Resumo: A educação em saúde sobre Zika, Chikungunya e Dengue é fundamental como uma medida para conscientização da população sobre a prevenção e o controle de tais arbovírus. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos autores na elaboração e na implementação de uma ação em saúde em um ambulatório localizado em um município do Triângulo Mineiro no Brasil. A ação educativa foi realizada no dia 8 de julho de 2022, com foco na conscientização da população presente no local, em relação ao *Aedes Aegypti* e às doenças que são transmitidas por esse vetor, com a finalidade de criar um espaço para o diálogo e para a troca de saberes. A ação foi desenvolvida por meio da metodologia da problematização com o uso das cinco etapas do arco de Maguerez. O planejamento dessa ação em saúde permitiu o desenvolvimento da capacidade de interagir com o público, a aquisição de habilidades e de competências como a comunicação, a capacidade de liderança e a tomada de decisão.

Palavras-chave: Ação em saúde. *Aedes Aegypti*. Conscientização.

Área Temática: Saúde.

Health education about Zika, Chikungunya and Dengue

Abstract: Health education about Zika, Chikungunya and Dengue is essential as a measure to raise public awareness about the prevention and control of such arboviruses. In this sense, the present study aims to report the experience of the authors in the elaboration and implementation of a health action in an outpatient clinic located in a municipality in the Triangle of Minas Gerais in Brazil. The educational action was carried out on July 8, 2022, with a focus on raising awareness among the local population regarding *Aedes Aegypti* and the diseases transmitted by this vector, with the aim of creating a space for dialogue and knowledge exchange. The action was developed through the problematization methodology using the five stages of Maguerez's arch. The planning of this health action allowed the development of the ability to interact with the public, the acquisition of skills and competences such as communication, leadership capacity and decision-making.

Keywords: Health promotion action. *Aedes Aegypti*. Conscientization.

Educación para la salud sobre Zika, Chikungunya y Dengue

Resumen: La educación sanitaria sobre Zika, Chikungunya y Dengue es fundamental como medida de sensibilización de la población sobre la prevención y el control de dichos arbovirus. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de los autores en la elaboración e implementación de una acción de salud en un ambulatorio ubicado en un municipio del Triángulo de Minas Gerais en Brasil. La acción educativa se llevó a cabo el 8 de julio de 2022,

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: maria.julia.onofre@gmail.com.

² Graduandas em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Professora em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

con foco en la sensibilización de la población local sobre el Aedes Aegypti y las enfermedades que transmite este vector, con el objetivo de generar un espacio de diálogo e intercambio de conocimientos. La acción se desarrolló a través de la metodología de problematización utilizando las cinco etapas del arco de Maguerez. La planificación de esta acción sanitaria permitió el desarrollo de la capacidad de interacción con el público, la adquisición de habilidades y competencias como la comunicación, la capacidad de liderazgo y la toma de decisiones.

Palabras clave: Acción de salud. *Aedes Aegypti*. Conciencia.

INTRODUÇÃO

A Dengue, a Chikungunya e a Zika são de imensa relevância e representam as principais arboviroses em circulação no Brasil (MANIERO *et al.*, 2016). Nesse cenário, a perspectiva de graves consequências desperta a atenção para a exigência de priorização das medidas emergenciais por parte do governo como forma de controle dos vetores, os quais apresentam imensa capacidade de se adaptar às transformações ambientais, além de grande capacidade de reprodução, preocupando os programas implementados para o controle e para a prevenção (MANIERO *et al.*, 2016).

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2022), foram notificados 1.406.022 casos prováveis de Dengue entre 2/1/2022 a 10/12/2022. Foram registrados no mesmo período cerca de 170.716 casos prováveis de Chikungunya, e 9.256 casos prováveis de Zika. No estado de Minas Gerais, conforme registros da Secretaria de Estado de Saúde (2022), até o dia 13/12/2022 houveram 69.066 casos confirmados de Dengue, 6,222 casos de Chikungunya e 19 casos de Zika. A incidência de óbitos confirmados por Dengue, Chikungunya e Zika no estado de Minas Gerais foram de 63 ocasionados por Dengue, 4 por Chikungunya e 0 provocados por Zika. Com base na atual conjuntura nacional observada, é visto a importância de se falar sobre as doenças que envolvem o *Aedes aegypti*.

Nesse sentido, fazem-se necessários programas que envolvam ações a serem implementadas com a finalidade de conscientizar e de responsabilizar a população acerca dessa problemática, o que permite ações integralizadas e articuladas na perspectiva de uma transformação de comportamento (SILVA; PRADO; DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

Apesar de ser uma doença que possui uma longa história, a dengue permanece ocasionando um dos principais problemas de saúde pública no Brasil (GUIMARÃES; SANTOS, 2021). Mesmo com a emergência de outros vírus recentes que surgiram e são também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, essa doença possui um potencial de evoluir para óbito e de causar sérios danos para a saúde (GUIMARÃES; SANTOS, 2021). Assim, a vigilância deve continuar a monitorar particularmente nos momentos de baixa transmissão, com a finalidade de alertar a população sobre a doença e de possibilitar a detecção precoce e o monitoramento das alterações no padrão epidemiológico, além de identificar o sorotipo do vírus circulante e de promover medidas oportunas para o controle da doença (GUIMARÃES; SANTOS, 2021).

Dessa forma, a elaboração de ações educativas voltadas para a população permite criar uma oportunidade de divulgar o conhecimento e de levar ao público informações claras e concisas sobre essas enfermidades, de

forma a empoderar as pessoas, revelando a elas que a principal maneira de mudar o quadro endêmico vigente é por meio do combate ao vetor. Assim, como maneira de nortear a formulação da ação em saúde, foi utilizada a metodologia do Arco de Maguerz, que é respaldado por cinco etapas, sendo elas: 1. Observação da realidade; 2. Pontos-chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de solução; 5. Aplicação à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo descrever a experiência dos autores com a metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa sobre a Dengue, a Chikungunya e a Zika.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência efetuado por dez estudantes regularmente matriculados na disciplina PROINTER II, no 2º período do curso de graduação em Enfermagem em uma Universidade localizada no Triângulo Mineiro e supervisionados pelo docente responsável com a finalidade de aplicar o desenvolvimento de uma ação em saúde em um ambulatório localizado em um município no Triângulo Mineiro.

Para dar início, foi apresentado de forma teórica o Arco de Maguerz que engloba a observação da realidade, seguido da escolha dos pontos-chave, o embasamento teórico baseado em assuntos relacionados à abordagem escolhida e observada, a elaboração de hipóteses de solução e, por fim, a aplicação de forma prática na realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2005)

A etapa de “Observação da realidade” envolve o processo de obtenção de noções sobre o ambiente e os indivíduos que estão envolvidos nessa realidade. E com a determinação dos problemas vistos, são selecionados os prováveis agentes que permitirão a seleção de “Pontos-Chave”. A terceira etapa reconhecida como “Teorização” está relacionada ao momento de busca do embasamento para as informações levantadas pelos indivíduos. Na quarta etapa, com a “Hipóteses de solução” são desenvolvidas possíveis soluções para a situação considerada como problema. Por último, a etapa conhecida como “Aplicação à realidade” abrange a prática do que foi elaborado pelas etapas anteriores, com a finalidade de modificar a conjuntura apresentada na realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Dessa forma, para a criação e para a efetivação da ação em saúde foi seguido cada passo da metodologia da problematização segundo o Arco de Maguerz (BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

1. Observando a realidade

O primeiro passo efetuado pelo grupo de estudantes foi a observação da realidade como forma de dar início à elaboração da ação educativa. A visita ao ambulatório aconteceu no dia 3 de junho de 2022, no primeiro

e no segundo andar, sendo levantados pontos-chave, os quais poderiam ser abordados pelo grupo. Dessa forma, o foco estava na população que frequentava o ambulatório, nas queixas dos pacientes e nos problemas relacionados à saúde e à situação epidemiológica da região.

2. Seleção do problema e dos pontos-chave

No segundo passo, foram delimitados os pontos-chave de acordo com a observação da situação epidemiológica dos usuários do ambulatório e com o que seria importante a ser ressaltado e de conhecimento da população. Dessa forma, como principal tema de abordagem e meio de direcionamento da ação, foram escolhidas as doenças vinculadas ao *Aedes aegypti*, focando, principalmente, na Dengue, na Chikungunya e na Zika, vistas pelo grupo como uma problemática relacionada à saúde pública. Assim, foram selecionados os seguintes pontos-chave: Dengue, Chikungunya, Zika, *Aedes aegypti*, Prevenção e Endemias, para que fosse iniciada a etapa seguinte.

3. Teorização

Após a delimitação da abordagem que seria feita na ação, foram selecionados artigos para o embasamento teórico que permitissem o desenvolvimento da ação, seguindo a terceira etapa para a elaboração da ação em saúde, denominada teorização. Foram utilizados bancos de pesquisas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs), sendo selecionados 16 artigos que abordavam sobre o desenvolvimento, a prevenção, a detecção e as consequências da Dengue da Chikungunya e da Zika, de modo separado.

4. Hipótese de solução

Para o desenvolvimento da ação educativa intitulada “O Fim da picada: conscientização sobre Dengue, Chikungunya e Zika”, seguindo a hipótese de solução, que é a quarta etapa do Arco de Maguerez, foi planejada uma ação educativa para solucionar a problemática visualizada pelo grupo, no caso, a desinformação sobre as doenças vinculadas ao *Aedes aegypti*. Dessa maneira, foram realizadas reuniões para discussões de quais pontos poderiam ser abordados na comunidade para que se conseguisse compreender o assunto escolhido pelo grupo, no caso a Dengue, a Chikungunya e a Zika e o principal vetor, o *Aedes aegypti*. A partir disso, houve o desenvolvimento da ação em saúde com foco nas formas que essas doenças podem ser adquiridas e o desenvolvimento de cada uma, as ações que permitem o aumento da disseminação do mosquito, os principais sintomas de cada doença e as semelhanças entre essas doenças que foram escolhidas para serem abordadas, assim como os modos de prevenção.

Após a base teórica ter sido elaborada, a metodologia selecionada para permitir uma interação entre o grupo e os pacientes presentes no ambulatório foi o mito ou verdade, havendo a elaboração e a distribuição de

placas de mito e de verdade para os pacientes. Logo após a dinâmica, a proposta do grupo foi a de expor os meios de prevenção contra o vetor das doenças com o uso de imagens relacionadas ao assunto e, posteriormente, encerrar a apresentação do grupo com a retirada de dúvidas referentes às doenças e ao vetor. Como forma de concluir a ação, houve a elaboração de lembranças que foram distribuídas aos pacientes. Um cartaz informativo sobre a ação em saúde foi desenvolvido com o propósito de divulgar a ação educativa no ambulatório.

5. Aplicação à realidade

Seguindo a última etapa da metodologia da problematização, houve a implementação da ação educativa no ambulatório no dia 8 de julho de 2022. A ação educativa foi efetuada no primeiro piso do ambulatório, envolvendo a participação dos pacientes que aguardavam em sala de espera. Para o início da ação e para a busca de adesão do pessoal presente no ambulatório, foram entregues panfletos com os dados das três doenças e as formas de prevenção. Além disso, constavam informações sobre um aplicativo disponibilizado pela cidade para o atendimento à saúde dos cidadãos residentes em um município localizado no Triângulo Mineiro, junto com as plaquinhas utilizadas na dinâmica do mito ou verdade.

No dia da ação, foram apontadas ao público afirmações que poderiam ser mito ou verdade. Esperava-se a resposta na qual os pacientes acreditavam ser a certa. Posteriormente, era explicada a resposta correta como forma de permitir que houvesse a troca de saberes sobre os conhecimentos prévios em relação às doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Fujita *et al* (2016), através do resultado obtido pelo uso do Arco de Magueres no ensino sobre os brinquedos terapêuticos para enfermeiros, é ressaltado que a utilização do Arco de Magueres na elaboração de atividades direcionadas a acadêmicos permite diferentes formas de experiência no âmbito de ensino e aprendizagem, no qual proporciona a formação de profissionais mais capazes de lidar com as futuras propostas e demandas relacionadas à saúde, permitindo a criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além do mais, possibilita a colaboração e diálogo entre discentes e docentes. Essa experiência oportunizada aos autores foi vivenciada pelas alunas de forma explícita na elaboração da ação em saúde, demonstrando a importância da aplicabilidade do Arco de Magueres nas propostas didáticas para acadêmicos da saúde.

Segundo Eduardo *et al.* (2015), aprender a tomar decisões é imprevisível e favorece a capacidade de alcançar os objetivos na instituição, sendo que as discussões e os reflexos sobre o processo de tomada de decisão no ambiente hospitalar necessitam ganhar espaço dentro das universidades responsáveis pela formação do futuro enfermeiro, para que assim haja melhor qualificação em relação ao processo decisório. Desse modo, foi permitido preparar as integrantes para a atuação como futuros profissionais de enfermagem, que diariamente se veem à frente de desafios que requerem uma decisão certa e rápida.

Nos ensaios que antecederam a ação, foi possível reconhecer falhas na comunicação e as corrigir de modo precoce. Assim, as estudantes puderam refletir de forma mais clara e objetiva, desenvolvendo o trabalho em equipe. Logo, reforçaram-se aspectos discutidos por Duarte e Boeck (2015) que abordam que o trabalho em equipe não se faz, trata-se de uma construção coletiva, com interação, exposição de anseios e de habilidades.

Nesse sentido, os integrantes do grupo assumiram responsabilidades que foram tratadas com êxito e dedicação, em que buscaram seguir a metodologia da problematização com o uso das cinco etapas do arco de Magueréz. Buscaram seguir também dinâmicas que possibilitaram que o público, em um curto período de tempo, tivesse a oportunidade de obter mais conhecimentos sobre o *Aedes aegypti*, que não é um vetor desconhecido, mas que ainda está presente.

O desenvolvimento da ação educativa apresentou algumas dificuldades para sua implementação como o local ter um grande fluxo de pacientes. Houveram algumas interrupções nas falas, trânsito de pessoas e certos ruídos, porém, entendendo previamente a estrutura física do ambulatório, tais adversidades já eram esperadas por se tratar de uma dinâmica realizada em sala de espera. Para superar tais desafios, houve cooperação entre os integrantes do grupo com os profissionais da saúde para harmonizar a chamada dos pacientes. Assim, durante a ação, os integrantes que não estavam exercendo o papel de facilitador ficaram responsáveis por acolher os novos pacientes que estavam chegando ao local. Apesar dos ruídos, foi certificado pelo grupo se o público havia entendido o que foi falado, fazendo perguntas e reforçando as formas de prevenção.

No decorrer do tempo, as integrantes conseguiram desenvolver suas falas e o conhecimento entre si e com o público, permitindo o progresso da ação, assim como afirmado por Nogueira e Rodrigues (2015) que mencionam a importância da adoção de ferramentas para a melhoria da comunicação da equipe e da cultura de segurança do paciente nas instituições de saúde. Conforme o progresso de cada uma das etapas, foi possível perceber a aquisição de competências e de habilidades que facilitam a troca de saberes e a comunicação em grupo.

CONCLUSÕES

O presente trabalho contribuiu para ampliar as habilidades de trabalho em equipe, de planejamento, gerenciamento e diálogo. Ao utilizar o método da problematização, foi possível praticar a observação, a teorização, o pensamento crítico e a resolução de problemas em benefício da sociedade. Além disso, a ação em saúde possibilitou a evolução da oralidade, com uma fala clara, objetiva e acessível, com o propósito de praticar educação em saúde com foco na promoção da saúde e desenvolver habilidades e competências para os futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Díaz. PEREIRA, Adair Martins. A estratégia de ensino-aprendizagem – Vozes, 26. ed, Petrópolis, Brasil, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 49 de 2022, v.53, n. 46. Brasil, dezembro, 2022.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; BOECK, Jocemara Neves. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, p. 709-720, 2015.

EDUARDO, Elizabete Araujo; PERES, Aida Maris; ALMEIDA, Maria de Lourdes de; ROGLIO, Karina de Dea; BERNARDINO, Elizabeth. Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, p. 668-675, 2015.

FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata; CARMONA, Elenice Valentim; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; MECENA, Elizane Henrique de. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinqueado terapêutico. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.

GUIMARÃES, Alexander Gonçalves Ferreira; SANTOS, Marina Atanaka. A tríplice epidemia das epidemias das principais arboviroses transmitidas no Brasil. *Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades*, v. 1, n. 9, p. 112-132, 2021.

MANIERO, Viviane C.; SANTOS, Máisa O.; RIBEIRO, Ricardo L.; DE OLIVEIRA, Patrícia, A.C; SILVA, Talitha B. da Silva; MOLEN, Andrea B.; Martins, Isis R.; LAMAS, Cristine C.; CARDOZO, Sergian V. Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. *Almanaque multidisciplinar de pesquisa* Universidade Unigranrio, v.3, n.1, p. 118-145, 2016.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Boletim epidemiológico Arboviroses Urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) – Semana Epidemiológica 49/2022. Minas Gerais, 2022.

NOGUEIRA, Jane Walkira da Silva; RODRIGUES, Maria Cristina Soares. Effective communication in teamwork in health a challenge for patient safety. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 630-4, 2015.

SILVA, Jainatan Rocha; PRADO, Érika Rosângela Alves; RODRIGUES, Nayra Monisy dos Santos. Promoção e educação em saúde: O empoderamento das pessoas em situação de rua na perspectiva do cuidado à saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 11608-11620, 2020.

Submetido em: 15/12/2022 Aceito em: 01/02/2023.